

## ENSINO DE QUÍMICA NO CONTEXTO DA BNCC E DA REFORMA DO ENSINO MÉDIO: UMA ANÁLISE DA PERSPECTIVA DOCENTE

Francisco Das Chagas Tôrres de Morais<sup>1</sup>  
Sebastião Lino Neto<sup>2</sup>  
Rubens Bruno Noronha Lopes<sup>3</sup>  
Bruno Moraes Batista Santos<sup>4</sup>  
Élida Karla Alves de Brito<sup>5</sup>  
Nadia Farias dos Santos<sup>6</sup>

### 1. INTRODUÇÃO

A necessidade de discutir sobre o ensino de Química no contexto da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e da Reforma do Ensino Médio (REM), a partir da perspectiva docente, surge diante do cenário de reformas vivenciado pelo Brasil, sobretudo, com a Reforma do Ensino Médio fomentada pela Lei nº 13.415/2017 que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e estabeleceu uma mudança na estrutura do ensino médio.

Tais mudanças ocorreram no Governo Michel Temer (2016-2017) e propagam a criação de um novo currículo para a última etapa da educação básica, o Ensino Médio. Nas bases do novo currículo estão temas urgentes como: a formação para o atual mercado de trabalho, bem como, os ideais de flexibilização e integração curricular.

No que se refere ao ensino de Química, a nova BNCC uniu esse campo com as disciplinas de Física e Biologia, seguindo o que já define o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), e as qualificou em Ciências da Natureza e suas tecnologias. As possíveis consequências para esse contexto é o declínio do currículo com a compactação de disciplinas importantes para a formação integral do sujeito, bem como o desafio para o docente que ainda que formado em química, por exemplo, não será mais apenas professor de química, mas de Ciências da Natureza, devendo, portanto, adaptar-se ao novo contexto.

Assim, buscamos com esse trabalho, compreender quais são os desafios para os docentes perante o ensino de Química no contexto da BNCC e do Novo Ensino Médio,

---

<sup>1</sup> Acadêmico do Curso de Licenciatura em Química IFRN; Email: chagas.f@escolar.ifrn.edu.br;

<sup>2</sup> Acadêmico do Curso de Licenciatura em Química IFRN; Email: n.lino@escolar.ifrn.edu.br;

<sup>3</sup> Acadêmico do Curso de Licenciatura em Química IFRN; Email: rubens.bruno@escolar.ifrn.edu.br;

<sup>4</sup> Acadêmico do Curso de Licenciatura em Química IFRN; Email: Moraes.bruno@escolar.ifrn.edu.br;

<sup>5</sup> Mestranda do POSENSINO - UERN/UFERSA/IFRN; Email: elida.brito17@hotmail.com;

<sup>6</sup> Professora Me. IFRN/Campus Apodi/RN; Email: nadia.farias@ifrn.edu.br.

através de uma análise da perspectiva docente por meio de uma revisão da literatura sobre o tema.

## 2. MATERIAIS E MÉTODOS

Para atingirmos nossos objetivos propomos uma investigação bibliográfica e documental dos principais documentos normatizadores da educação brasileira (BNCC, PCNs, LBD), bem como, nos valem das teorias e escritos de alguns autores que se dedicaram ao estudo da temática, tais como: ALVES; MARTINS; ANDRADE (2021), MARTINS (2020), OLIVEIRA (2020), com a finalidade de construirmos a nossa revisão da literatura. De acordo com Fonseca (2002, p. 32): “Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica.”

As análises são construídas sob a esfera qualitativa das interpretações, e assim, a natureza da pesquisa é prioritariamente qualitativa, que conforme Gil (2002) é um tipo de pesquisa que trabalha “predominantemente com dados qualitativos” por meio da observação e registro, para assim, interpretar as materialidades coletadas.

Como procedimento metodológico para a organização do texto, estruturamos as nossas análises do referencial teórico em dois tópicos que versam sobre: O ensino de Química na BNCC e no Novo Ensino Médio; Desafios do Ensino de Química no âmbito da BNCC.

## 3. REFERENCIAL TEÓRICO

### *O ensino de Química na BNCC e no Novo Ensino Médio*

Diante do que vem sendo estruturado até este ponto, assim como da problemática do estudo, pode-se afirmar que o currículo é um dos principais documentos orientadores, senão o principal, quando se refere à aplicação dos processos educativos. Com relação ao ensino de química, Salvatierra (2020) afirma que o currículo serve como apoio para que se defina os objetivos que norteiam o ensino-aprendizagem dessa disciplina. Contudo, o documento, muitas vezes, não permite ao professor associar teoria – isto é, os conteúdos definidos – e prática – o que é, de fato, vivenciado no ambiente escolar e em suas instâncias.

A autora supracitada acentua que isso representa um desafio para os docentes, na medida em que estes não conseguem ou têm dificuldade de associar os conteúdos e temáticas presentes no documento normativo com o que é passado em sala de aula para o corpo docente. “As unidades conteudinais são muitas vezes trabalhadas de forma tradicional sem contextualização, tornando a matéria muito distante do dia a dia do aluno, dificultando a assimilação e o despertar do interesse pelo estudo [...] da Química” (SALVATIERRA, 2020, p. 07).

A BNCC é um documento que funciona como definidor das “aprendizagens essenciais”, à formação dos estudantes “[...]embora não sejam equivalentes ao conteúdo mínimo”. (ALVES; MARTINS; ANDRADE 2021, 254). A atual BNCC propõe um ensino menos fragmentado, menos conteudista através da flexibilização curricular e do agrupamento das disciplinas em áreas de conhecimento algo que de acordo com Alves; Martins; Andrade (2021, p. 254-255) não tem sido observado tão satisfatoriamente pelo corpo escolar, pois “nota-se que a BNCC, ao agrupar as três ciências da natureza em um único tópico reduziu bastante a ênfase nas competências e habilidades da química [...]”.

#### *Desafios do Ensino de Química no âmbito da BNCC:*

Pelo exposto no ponto anterior, apesar de buscar novos caminhos e um novo olhar sobre os processos educacionais – que competem, em grande parte, a educação básica –, a nova BNCC pode não trazer mudanças tão significativas, especialmente quando isolamos de modo específico algumas disciplinas, entre elas a de Química, como discutiu-se no tópico anterior.

Sua junção com as disciplinas de Física e Biologia pode representar uma carência na maneira como os conteúdos da disciplina são ministrados, o que já pode ser entendido como um dos primeiros desafios que o professor vai ter que enfrentar em sala de aula. Em busca de explicar como isso ocorre, Oliveira (2020) destaca que, no que tange às Ciências da Natureza na BNCC para o Ensino Médio e sua reforma, tais ciências são reunidas em duas unidades temáticas, sendo estas: ‘Matéria e Energia’ e ‘Vida, Terra e Cosmos’.

A autora mencionada faz, então, uma crítica a essa disposição, acentuando que só esses componentes conteudistas não são capazes de englobar todas as três disciplinas que formam as ciências de natureza, de forma que os conteúdos serão passados para os alunos

e alunas de maneira limitada, não concentrando tudo que devem. Isso, por si só, pode ser entendido como algo que vai exigir do professor agilidade para que possa trabalhar todos os conteúdos de maneira que os alunos consigam compreender e absorver todas as unidades temáticas com celeridade.

A alteração da BNCC para a área de química causa aflição nos docentes, visto que “[...]não fica evidente como será a distribuição das componentes curriculares, fazendo-os questionar acerca de sua formação” (MARTINS, 2020, p. 87). São observadas muitas dificuldades para os professores, “[...]tanto em sua atualização para usar novas metodologias e recursos didáticos, quanto no tempo disponível para estudar, preparar e experimentar novas metodologias de ensino” (OLIVEIRA, 2020, p. 40). Ainda que formado em química, por exemplo, o professor não será mais apenas professor de química, mas de Ciências da Natureza.

#### **4. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

As dificuldades que mencionadas pelos autores aos quais recorreremos podem ser analisadas do ponto de vista da realidade da escola pública. A partir disso, intuímos que o ensino de química, que é posto nesse entremeio como uma ciência da natureza, também pode sofrer com desafios como a dificuldade dos alunos em fazerem a junção dessa disciplina com as outras duas, a falta de interesse destes, a dificuldade do próprio professor em conseguir manter um ritmo de ensino-aprendizagem notório, entre outros fatores.

Outro desafio, que podemos cogitar é o desencadear da pandemia de Covid-19, que tornou complicada a aplicação do currículo a partir da BNCC, tanto para o ensino fundamental quanto para o Ensino Médio, objeto de enfoque deste trabalho. Com relação ao ensino de Química e às dificuldades que estão intrínsecas a este ensino envolvem “[...] questões e dificuldades dos estudantes em compreender e relacionar os elementos químicos com sua aplicabilidade, no cotidiano” (DATTEIN; CRUZ, 2020, p. 02).

Tal assertiva dialoga em muito com o que se tem discutido até este ponto, no que tange justamente ao fator de ligação dos conteúdos que são passados com a realidade dos alunos, o que tem sido entendido como um dos maiores problemas no ensino das Ciências da Natureza há algum tempo já.

Nesse contexto, a reforma do Ensino Médio (REM) é explicada como uma tática que assume uma função primordial. É ilustrada como uma estratégia para mudar a realidade escolar e implementar novas políticas educacionais, que tragam efeitos positivos no que se refere a várias questões, incluindo essa citada anteriormente: isto é, fazer com que os estudantes tenham mais contato com aquilo que desperte seu interesse e faça junção com seu cotidiano, de maneira que se desencadeie pontos positivos no ensino do país.

Porém, muitos autores defendem que essa reforma pode não ser tão positiva como é demonstrada. Quando da realização de um estudo mais aprofundado sobre essas políticas educacionais, leia-se BNCC e REM, estas parecem se concentrar, em grande parte, na “[...] formação dos estudantes voltada ao mercado de trabalho e aos interesses privatistas [...]”, como afirma Martins (2020, p. 14).

## 5. CONCLUSÃO

As análises apontam que a discussão do tema é urgente e necessária, pois proporciona uma maior compreensão do olhar do professor quanto a este período inovador cheio de desafios ao qual ele está inserido com o Novo Ensino Médio. As análises podem ainda servir como ponto de partida para mais pesquisas a respeito do tema e, com isso, contribuir significativamente para um maior fortalecimento e melhoramento do currículo e, conseqüentemente, do ensino da Química nas escolas do nosso país.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino de Química, Docência, BNCC, Reforma do Ensino Médio.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, Jacqueline Querino; MARTINS, Tássia Joi; ANDRADE, J. de J. Documentos Normativos e Orientadores da Educação Básica: a nova BNCC e o ensino de Química. *Currículo sem Fronteiras*, v. 21, n. 1, p. 241-268, 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação – MEC. Base nacional Comum Curricular: Ensino Médio. Brasília. 2018.
- BRASIL. Lei n. 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nos 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2017/lei/113415.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/113415.htm). Acesso em outubro de 2022.



DATTEIN, Raquel Weyh; DA CRUZ, Janice Preuss. BNCC ciências da natureza e suas tecnologias-atividades de ensino com enfoque CTSA. *In: XXI Encontro Nacional de Educação (ENACED) e I Seminário Internacional de Estudos e Pesquisas em Educação (SIEPEC)*, n. 1, 2020.

FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa, 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. Lucia Avellar Ribeiro. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.

MARTINS, Steffany Temóteo. O ensino de ciências/química no contexto da base nacional comum curricular e da reforma do ensino médio. Universidade Federal de Santa Catarina, 2020. Dissertação de mestrado.

OLIVEIRA, Mariana Santos de. A reforma do Ensino Médio: os principais impactos no processo de flexibilização na nova estrutura da Base Nacional Comum Curricular no Ensino de Química. Faculdade de Ciências da Universidade Estadual Paulista, 2020.